

No môrro ha uma furna, para onde se desce por escadas. Ahi appareceu, ao que dizem, uma panella com várias moedas, sendo uma de oiro, que, pelas informações que me derão, julgo que era romana; mas não as vi.

A Mogueira é, pois, uma como muitas das estações luso-romanas que se alcandoram sobre as altas ribanceiras do Douro.

Estive lá em 27 de Março de 1891, apenas para fazer um simples reconhecimento. Ainda talvez um dia eu proceda ahi a algumas excavações.

J. L. DE V.

Antiguidades de Mortágua

Fallando com um individuo de Mortágua, deu-me elle as seguintes informações.

A um kilometro da villa ha um cabeço, em que existem várias capellas. Chama-se *Cabeço do Senhor do Mundo*, por uma das imagens ter o nome de *Senhor do Mundo*.

O cabeço está cheio de mato, mas por detrás das capellas, em um sobreiral, existem ruinas de «uma povoação dos Moiros», descobrindo-se ainda paredes de casas, etc.; esta povoação denomina-se «Crasto».

Ao fundo do cabeço corre um rio pequeno, sem nome.

Nas abas vê-se um penedo com uma excavação redonda, não muito funda, chamada «cozinha dos Moiros».

A povoação do Crasto era muito grande; deixou ainda muitas casas em ruina.

Consta pela tradição que o local actual de Mortágua formára d'antes um lago; o povo diz hoje que é «Agua Morta», explicando assim o nome moderno.—É uma explicação popular como muitas, sem valor philologico.

Em virtude das informações precedentes, póde affirmar-se que o Cabeço do Senhor do Mundo entra na categoria dos castros, taes como os descrevi a cima, pag. 3 sqq.

*

Uma vez, no comboio, encontrei outro individuo que me disse terem apparecido em Mortágua «tijolos letrados» (isto é, com letras),—com as quaes se compôs uma parede. Seriam as letras *marcas figuradas* romanas?

J. L. DE V.